AIDA
CCI - CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA DO DISTRITO DE AVEIRO

GUIA DE BOAS PRÁTICAS

SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

COMPETE 2020
PROGRAMA OPERACIONAL COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Ficha técnica

DESIGNAÇÃO
Guia de Boas Práticas – Segurança e Saúde no Trabalho

PROMOTOR
AIDA CCI – Câmara de Comércio e Indústria do Distrito de Aveiro

PROJETO
DIGIQUAL - Qualificação para a economia digital na i4.0 (POCI - 02-0853-FEDER-041302)

PRODUZIDO POR:
KWL – Sistemas de Gestão da Qualidade, Lda.

DATA:
junho de 2022

Índice

1. ENQUADRAMENTO 5

2. A GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO 7

3. OS SISTEMAS DE GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO 9

3.1 A NORMA OSHAS 18001 10

3.2 FAMÍLIA DAS NORMAS ISO 12

3.3 A NORMA ISO 45001:2018 12

3.4 A NORMA NP EN ISO 45001:2019 14

4. METODOLOGIAS ABORDADAS PELA NP ISO 45001:2019 17

4.1 PENSAMENTO BASEADO EM RISCO 18

5. OS SISTEMAS DE GESTÃO E A DIGITALIZAÇÃO 21

6. AS BOAS PRÁTICAS NOS SISTEMAS DE GESTÃO DA SEGURANÇA

E SAÚDE NO TRABALHO - PROJETO DIGIQUAL 27

7. CONCLUSÕES 31

8. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS 35

01

1. ENQUADRAMENTO

A AIDA CCI – Câmara de Comércio e Indústria do Distrito de Aveiro, desenvolveu o projeto DIGIQUAL - Qualificação para a economia digital na i4.0 ao abrigo do Sistema de Incentivos Qualificação e Internacionalização das PME -Projetos Conjuntos – Qualificação das PME – Aviso nº 15/SI/2018.

O objetivo do presente guia de boas práticas em formato digital e respetivos conteúdos é a incorporação de parte dos casos de estudo das empresas que aderiram ao projeto "DIGIQUAL", apoio no âmbito do Sistema de Incentivos: Qualificação e Internacionalização das PME –Projetos Conjuntos – Qualificação das PME – Aviso nº 15/SI/2018, Projeto nº: 041302 (POCI - 02-0853-FEDER-041302), pelo que foram analisados os casos das empresas que apresentaram os melhores indicadores de benchmarking no decurso e após a intervenção. Tendo em conta as empresas a serem intervencionadas, os conteúdos a conceber terão uma abordagem pragmática, baseando-se em apresentações teóricas genéricas e simplicistas e focando essencialmente a apresentação de exemplos concretos de boas praticas no domínio da Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho.

02

2. A GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

A Segurança e Saúde no Trabalho (SST) é cada vez mais importante nos dias de hoje, para além de constituir uma obrigação legal e social por parte das organizações, é fundamental para o sucesso das empresas. A SST divide-se em dois grupos, a Segurança e a Saúde, sendo o seu objetivo central prevenir e proteger os trabalhadores. A Saúde dos Trabalhadores tem como objeto a prevenção e diagnóstico ao nível das doenças profissionais. Já a Segurança no Trabalho centra-se na avaliação e diminuição de riscos inerentes a cada tipo de trabalho.

O Sistema de Gestão é uma ferramenta que tem tido desenvolvimentos recentes e relevantes para a gestão organizacional. Esta, confere meios para controlar e gerir os processos, traduzindo-se numa ferramenta importantíssima tanto na verificação da eficácia, satisfação e melhoria contínua dos processos. O sistema de gestão global da organização deve incorporar em igualdade de circunstâncias, um sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho e não descorar o mesmo, pois este é fundamental para o pleno funcionamento da organização. A SST é, atualmente, uma área de notória relevância no que diz respeito à gestão das organizações produtivas, ocupando, desta forma, um espaço muito significativo nas mesmas. O SGSST ajuda a empresa a definir, implementar, manter e melhorar estratégias pró-ativas para identificar e resolver os problemas de SST. De forma preventiva, trabalha a origem de acidentes que comprometam a saúde dos trabalhadores.

A implementação do SGSST, é trabalhado de forma a possibilitar a certificação por parte de uma entidade externa. Esta certificação promove uma cultura de segurança proactiva, com vista à melhoria contínua (*Pinto, A. 2012*).

O desempenho de segurança das empresas certificadas é melhor do que o das empresas não certificadas, afirmando que as certificações melhoram as condições de Segurança e Saúde Ocupacional e apoiam locais de trabalho seguros e saudáveis (*Mohammadfam, Iraj K., Mojtaba M., Mansour G., Rostam H., Yadollah S., e Alireza, 2017*).

03

3. OS SISTEMAS DE GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

Uma forma possível de gerir a segurança e saúde no trabalho no seio de uma empresa é através da implementação de um Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho.

O Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho tem como objetivo fornecer uma estrutura para gerir riscos e oportunidades para que uma organização proporcione locais de trabalho seguros e saudáveis, prevenindo doenças e lesões relacionadas com o trabalho, e melhore continuamente o seu desempenho.

Li & Guldenmund, (2018) e Mohammadfam et al., (2017) defendem que o sistema de gestão da segurança deve assentar em 3 pontos principais: sistema, gestão e segurança. Tal como em outras áreas da gestão de negócios, também em SST é necessário estabelecer um sistema de gestão eficaz (*Nagyova, A., Balazikova, M., Markulik, S. Sinay, Juraj, e Pacaiova, H., 2017*).

Um sistema define-se como uma estrutura ou modelos sistemáticos que fornecem lógica à gestão da segurança. Esse sistema contém princípios e atividades de gestão, para controlar os riscos inerentes e prevenir acidentes. (*Li & Guldenmund, 2018*). Ao longo de todo o sistema pretende-se eliminar ao máximo os perigos e reduzir os riscos através da adoção de medidas de prevenção e proteção que sejam eficazes.

Segundo Podgórski, D. (2015) o desenvolvimento dos SGSST depende, da capacidade de demonstrar que esses sistemas podem ser eficazes. Esta eficácia pode ser alcançada através da implementação de métodos e ferramentas adequadas, visando o estímulo do desempenho operacional desses sistemas. Na sua ótica é fundamental a utilização de um conjunto mínimo de indicadores-chave de desempenho atribuídos a componentes individuais de SST. Essa avaliação vai tornar possível medir, a um nível básico, o desempenho desse sistema e fornecer dados confiáveis para o aperfeiçoamento e melhoria das práticas de gestão da SST.

A implementação deste sistema de gestão vai demonstrar aos trabalhadores e outras partes interessadas que a organização tem em prática um sistema de gestão de SST eficaz. A eficácia não é por si só garantida, no entanto existem fatores que influenciam o sucesso do SGSST entre eles o contexto da organização, o âmbito de aplicação do sistema de gestão de SST da organização, a natureza das atividades da organização e os riscos para a SST relacionados. Segundo Pinto, A. (2019), a prevenção dos riscos profissionais deve assentar numa minuciosa e recorrente avaliação de riscos que deve ter em conta princípios, políticas e normas que visem:

- **Definição de condições técnicas:** Estas dizem respeito aos aspetos que as infra-estruturas da organização devem obedecer;
- **Determinação de substâncias:** Refere-se a processos que devam ser proibidos, limitados ou sujeitos a controlo;

- **Promoção da saúde do trabalhador:** Promover a vigilância, alerta e cuidado a ter com a saúde do trabalhador;
- **A formação e a informação:** Na ótica da melhoria e aperfeiçoamento da SST;
- **A sensibilização:** Com o objetivo de criar uma cultura tendo em vista a prevenção.

O desenvolvimento das técnicas de prevenção aumenta a responsabilidade dos órgãos da gestão de topo das organizações, estas passaram a desempenhar um papel fundamental na implementação de medidas de SST. Fruto de diversos outros fatores, a legislação passou a considerar o empregador a entidade responsável pela SST dos seus trabalhadores, incluindo as pessoas coletivas de direito privado sem fins lucrativos e dos trabalhadores independentes, sendo estes obrigados a garantir as condições necessárias para a prevenção da sua integridade física e mental (*Pinto, A. 2019*).

Existem muitas lesões que podem ser evitadas ou reduzidas através de investimento em SST, (*Pinto, A. 2019*) defende que a melhor maneira de desenvolver o desempenho em SST é estabelecer uma sólida estratégia a longo prazo. A obtenção da certificação é uma ótima estratégia que as organizações devem ter em conta, as organizações certificadas obtêm resultados positivamente significativos em detrimento das organizações não certificadas. Desta forma conclui-se que os SGSST melhoram as condições da SST e apoiam locais de trabalho seguros e saudáveis (*Mohammadfam et al., 2017*).

Subramaniam C. et al. (2016), defendem que deve ser dado aos empregados a responsabilidade para o desenvolvimento e promoção de um ambiente seguro e saudável não descurando das responsabilidades dos seus empregadores, complementando assim um sistema de SST estruturado.

Desta forma é possível concluir que a SST é um conjunto de normas básicas estabelecidas de forma a garantir a integridade da saúde de todos dentro do ambiente de trabalho. Nomeadamente existem normas inerentes ao SST que visam diminuir a possibilidade de acidentes e de doenças relacionadas com o trabalhado. Concluindo ainda que o cumprimento das mesmas leva à construção de um ambiente saudável e seguro, consequentemente ao aumento da produtividade e redução de custos.

3.1 A NORMA OSHAS 18001

A OHSAS 18001 (Especificação para Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde Ocupacional), aplicável à Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho, foi desenvolvida para ser compatível com as normas ISO 9001 e ISO 14001. A mesma foi elaborada pela OSHAS Project Group, aprovada e publicada no ano de 1999 pelo British Standards Institution (BSI). Surgiu no seguimento das necessidades de avaliar e controlar os riscos da Segurança e Saúde no Trabalho e ainda melhorar o desenvolvimento e desempenho da organização nesse sentido. A norma NP 4397 surgiu em 2001 como uma tradução portuguesa da OHSAS 18001:1999 tendo sido publicada mais tarde, em 2008 com o seguimento da publicação da OSHAS 18001:2007 (*APCER, 2010*).

A implementação da norma OHSAS 18001:2007, promove o modelo PDCA - Plan-Do-Check-Act - através dos seguintes requisitos: a organização e avaliação das partes interessadas, a identificação de perigos e avaliação de riscos, planos de ação para risco e mitigação do impacto, a auditoria interna, a ação corretiva e revisão da gestão. O ciclo PDCA é necessário para a construção do sistema de gestão, a fim de garantir a sua melhoria contínua (*Jaroenroy & Chompunth, 2019*).

Abaixo representa-se o modelo da implementação do SGSST incluído na norma, tendo em vista a melhoria contínua, com base no ciclo PDCA:

- **P - (Plan)** - Determinar e apreciar os riscos e oportunidades e estabelecer objetivos para a SST, definir processos necessários para fornecer resultados concordantes com a política de SST da organização.
- **D - (Do)** - Implementar os processos conforme planeado.
- **C - (Check)** - Controlar e aferir os processos de acordo com a política de SST e os seus objetivos.
- **A - (Act)** - Executar ações para a melhoria contínua do desempenho da SST.

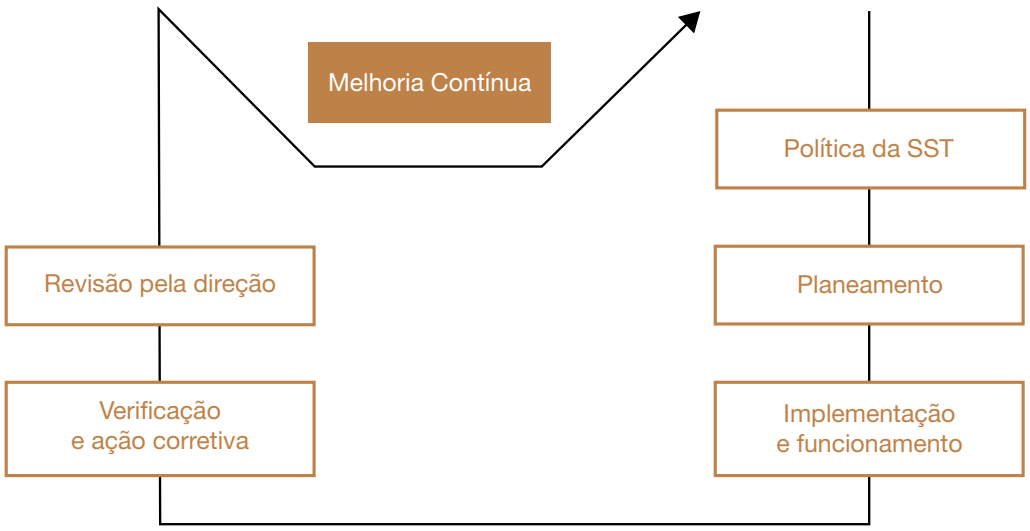


Figura – Modelo de um Sistema de Gestão de SST segundo a OSHAS
(*adaptado APCER, 2010*)

Esta norma foi desenvolvida de forma abrangente, desta forma é possível ser utilizada por qualquer organização, independentemente do sector de atividade, dimensão, cultura e condições geográficas, adaptando-se às características de cada uma (*APCER, 2010*).

3.2 FAMÍLIA DAS NORMAS ISO

Atualmente as normas mais conhecidas, embora existam outras importantes, são as normas elaboradas pela ISO.

A ISO é uma organização internacional para padronização, sendo que o seu nome deriva da palavra grega "isos", que significa algo que é uniforme ou homogéneo. De acordo com o próprio website, é uma organização não-governamental, independente e internacional com a participação de 162 corpos de estandardização nacional. Com os seus membros, junta os peritos para partilharem conhecimento e desenvolverem, de forma voluntária e consensual, normas internacionais relevantes para o mercado, promovendo soluções para desafios globais. Estes standards internacionais geram especificações globais para produtos, serviços e sistemas, de forma a assegurar qualidade, segurança e eficiência.

A ISO tem normas para sistemas de gestão de diversas áreas, nomeadamente, qualidade, segurança, gestão (em geral), saúde e medicina, ambiente e energia, indústria, serviços e tecnologia de informação.

Além das normas ISO, existem outras que se aplicam à temática da qualidade. Como Pires (2012) afirma, em setores como o automóvel, certas empresas criaram as suas próprias normas de garantia da qualidade (ex: norma QS 9000 da Ford, Chrysler e GM). Mais recentemente, os grandes construtores automóveis acordaram na especificação técnica da ISO/TS 16949 que se baseia na ISO 9001 e pertence ao tal grupo de normas da qualidade elaboradas pela ISO.

3.3 A NORMA ISO 45001:2018

A norma ISO 45001:2018 é baseada nas normas OSHAS 18001 e NP4397. A organização internacional denominada como ISO, International Organization for Standardization, fundada em 1947 trabalha no desenvolvimento de normas internacionais. Atualmente a organização conta com cerca de 21686 normas internacionais publicadas, sendo cada vez mais procurada para melhorar e atualizar as normas existentes e para o desenvolvimento de novas normas (*ISO, 2018*). A nova norma ISO 45001:2018 foi desenvolvida em jeito de resposta ao progresso da consciência dos trabalhadores e às crescentes expectativas da sociedade em relação ao objeto da SST que obrigam as organizações a perspetivar importantes mudanças e implementar processos eficazes que permitam reduzir o número de acidentes e consequentes custos (*Pinto, A. 2019*). A aplicação do sistema de gestão em conformidade com a norma ISO 45001:2018 permite à organização tornar-se mais eficiente e eficaz a gerir os seus riscos e oportunidades permitindo uma otimização do desempenho da Segurança e Saúde no Trabalho (*Pinto, A. 2019*). Segundo o exposto, na ISO 45001:2018 as medidas que foram definidas, que acabam por ser aplicadas pela organização através do SGSST, vão melhorar o seu desempenho ao nível da SST. Este sistema de gestão pode ser mais eficiente e eficaz quanto mais cedo for implementado. As conformidades adquiridas nos requisitos da norma conferem a organização

o cumprimento de requisitos legais e ainda a gestão dos seus riscos de SST, melhorando o seu desempenho (*Lefebvre, M. 2018*).

A estrutura da norma está dividida em 10 secções principais que num todo simplificam o dia a dia das organizações, sendo designada estrutura de alto nível (Anexo SL). Na figura abaixo estão representados os requisitos na estrutura do ciclo PDCA. A norma, pretende alcançar os objetivos de forma consistente com a política de SST. Estes resultados incluem melhorar continuamente o desempenho da SST, o cumprimento dos requisitos legais, bem como outros requisitos. Esta norma é aplicável a qualquer organização independentemente do seu tamanho e tipo de atividade.

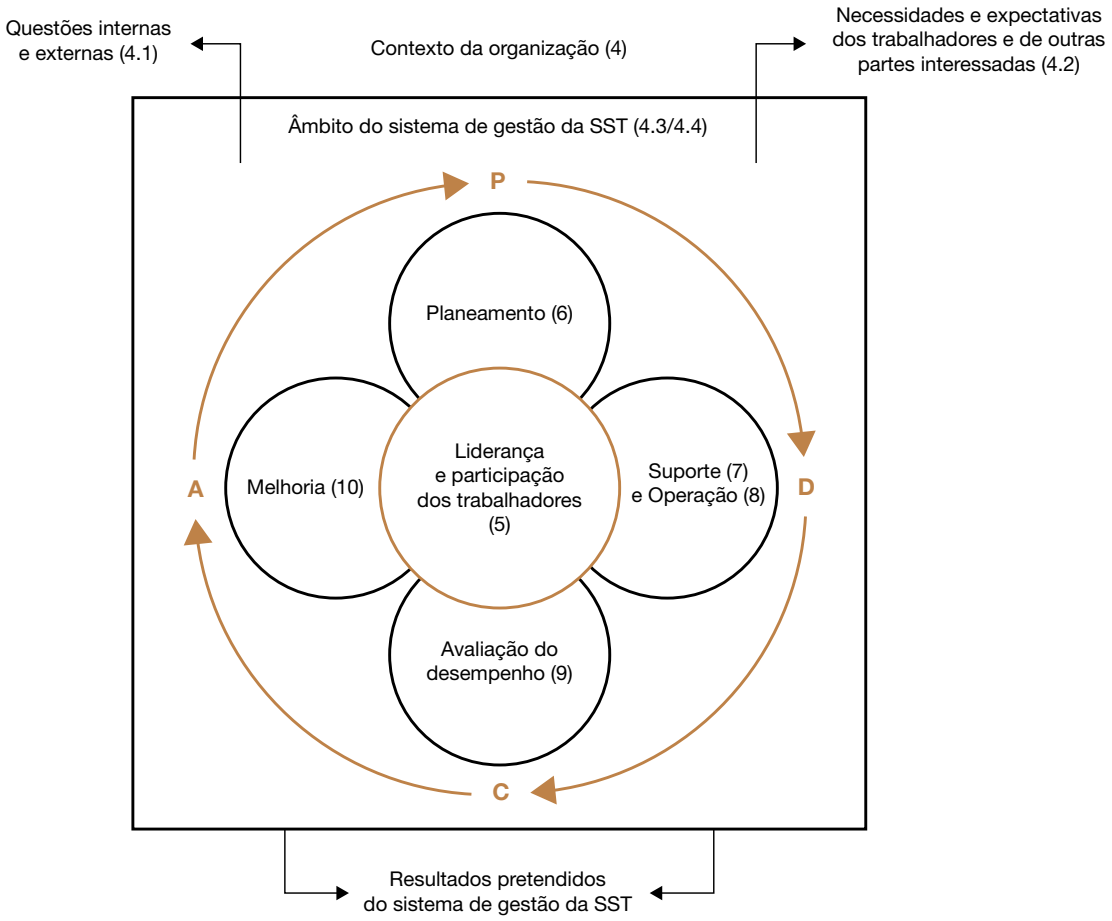


Figura - Estrutura do Ciclo PDCA segundo os requisitos da ISO 45001:2018
(*adaptado NP ISO 45001*)

Este, comporta propostas que são padrão e que os SGSST, recém adotados, devem ter em conta suportados na metodologia Planear - Fazer – Verificar - Atuar. Foi criado com o objetivo de procurar a uniformização formal de todos os padrões dos sistemas de gestão (*Nagyova et al., 2017*)

Estrutura de Alto Nível	1.	Âmbito
	2.	Referências normativas
	3.	Termos de definições
	4.	Contexto da organização
	5.	Liderança
	6.	Planeamento
	7.	Suporte
	8.	Operacionalização
	9.	Avaliação de desempenho
	10.	Melhoria

Os requisitos da estrutura de alto nível incluem um texto central idêntico e termos comuns com definições fundamentais, concebidos para beneficiar os utilizadores que implementam várias normas de sistema de gestão da ISO.

34 A NORMA ISO 45001:2018

O Instituto Português da Qualidade (IPQ) publicou a 16 de dezembro a NP ISO 45001:2019 – Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho – Requisitos e orientações para a sua utilização.

As principais alterações relativamente à OSHAS 18001:2007 são:

- Nova estrutura HLS alinhada com outros padrões ISO;
- O contexto da organização e as expectativas das partes interessadas são particularmente importantes;
- Abordagem de risco e oportunidade;
- Abordagem ao Processo;
- Introduz novos conceitos como o bem-estar do trabalho, risco e oportunidades de SGSST;
- Linguagem mais acessível ao setor de serviços, para isso falamos sobre identificação de riscos e controle de riscos ao invés de perigos;
- A Gestão da Segurança é estendida a todas as operações da organização, aumentando a liderança da gestão e a participação dos trabalhadores;
- Liderança e fortalecimento da consulta / participação;

- Avaliar / melhorar o desempenho da SST, novas noções de eficácia;
- Revisão do local de trabalho e trabalhador;
- Foco especial ao controlo das atividades subcontratadas e do pessoal externo em relação à SST;
- Comunicação à entidade certificadora sobre acidentes graves ou uma violação grave da regulamentação;
- Maior presença dos serviços de segurança e saúde no trabalho nas reuniões de encerramento das auditorias;
- Horário normal e fora do normal;
- Maior amostragem dos entrevistados.

ISO 45001:2019	OSHAS 18001:2007
Foco na interação entre a Organização e o seu ambiente de negócio (contexto organizacional)	Foco na gestão dos perigos e de outros aspetos internos identificados no sistema de gestão de SST
Dinâmica em todas as cláusulas	Não é dinâmica
Considera riscos e oportunidades	Orientada exclusivamente para os riscos
Considera os pontos de vista das partes interessadas	Omissa quanto às partes interessadas

04

4. METODOLOGIAS ABORDADAS PELA NP ISO 45001:2019

A NP ISO 45001:2019 fundamenta-se em algumas metodologias, das quais se destacam o Ciclo PDCA, a Abordagem por Processo e o Pensamento Baseado em Risco. Baseia-se também num conjunto de princípios, os Princípios da Gestão da Qualidade, que devem ser seguidos pelas organizações que queiram implementar um SGSST de acordo com este referencial.

A norma ISO 45001 - Occupational health and safety management systems – Requirements with guidance for use, pretende ser uma ferramenta para ajudar a estabelecer e melhorar o ambiente de trabalho em matéria de saúde e segurança, prevenir acidentes e, em muitos casos, ir além dos requisitos legais.

Tendo como base a estrutura de alto nível da ISO – International Organization for Standardization, a ISO 45001 permite a fácil integração com outros sistemas de gestão implementados, como é o caso da ISO 9001 e ISO 14001, entre outros.

Os principais benefícios da implementação e posterior certificação de acordo com este referencial são:

- Redução de riscos de acidentes e de doenças profissionais;
- Melhoria da imagem da organização;
- Evidência do compromisso para o cumprimento da legislação aplicável;
- Redução de custos (indeminizações, prémios de seguro, prejuízos resultantes de acidentes, dias de trabalho perdidos);
- Melhoria da satisfação e motivação dos colaboradores pela promoção e garantia de um ambiente de trabalho seguro e saudável;
- Abrangência das atividades de prevenção a toda a organização;
- Redução das taxas de absentismo;
- Maior eficácia e proatividade ao nível do planeamento operacional.

4.1 PENSAMENTO BASEADO EM RISCO

O pensamento baseado em riscos, embora constasse de forma implícita nas versões anteriores, só na versão de 2019 constitui uma metodologia base da ISO 9001. De acordo com a ISO 45001, o risco é o efeito da incerteza e qualquer incerteza pode ter efeitos positivos ou negativos. Um desvio positivo que resulte de um risco pode proporcionar uma oportunidade. As oportunidades podem surgir como resultado de uma situação favorável à obtenção de um resultado pretendido, por exemplo, um conjunto de circunstâncias que permitam à organização atrair clientes, desenvolver novos produtos e serviços, reduzir o desperdício ou melhorar a produtividade. Para estar de acordo com esta norma, uma organização deve planear e implementar ações para tratar os riscos e as oportunidades. Ao tratar tanto os riscos como as oportunidades estabelece-se uma base para aumentar a eficácia do sistema de gestão da qualidade, obter melhores resultados e prevenir efeitos negativos.

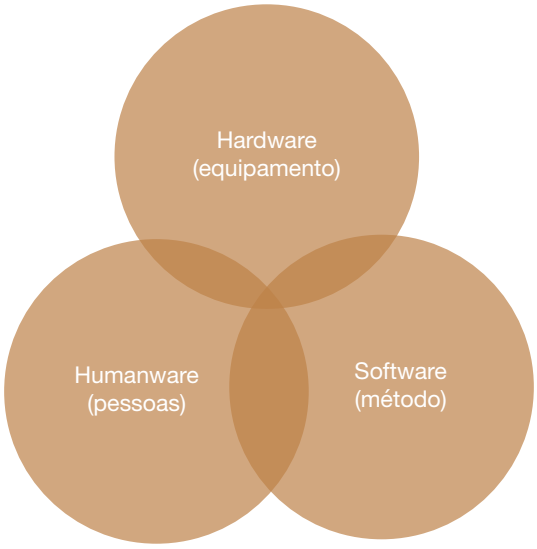
05

5. OS SISTEMAS DE GESTÃO E A DIGITALIZAÇÃO

"Como poderíamos viver sem objetivos e esperanças? Todos nós temos sonhos; desejos; planos… Mas uma meta que está fora do alcance, somente gerará desmotivação e frustação. Em outras palavras, sempre deve ter um método para alcançar um objetivo…. Sempre que pensamos em objetivos devemos pensar através de que método vamos alcançá-lo?" (Dr. W. Edwards Demin)

Em termos de definição, podemos considerar um Sistema de Gestão, um conjunto de elementos interrelacionados ou interativos de uma organização para estabelecer politicas e objetivos e processos para alcançar esses objetivos. Os sistemas devem assim ser focados em resultados e a digitalização é uma ferramenta para a pronta disponibilidade dos dados.

Interação entre processos

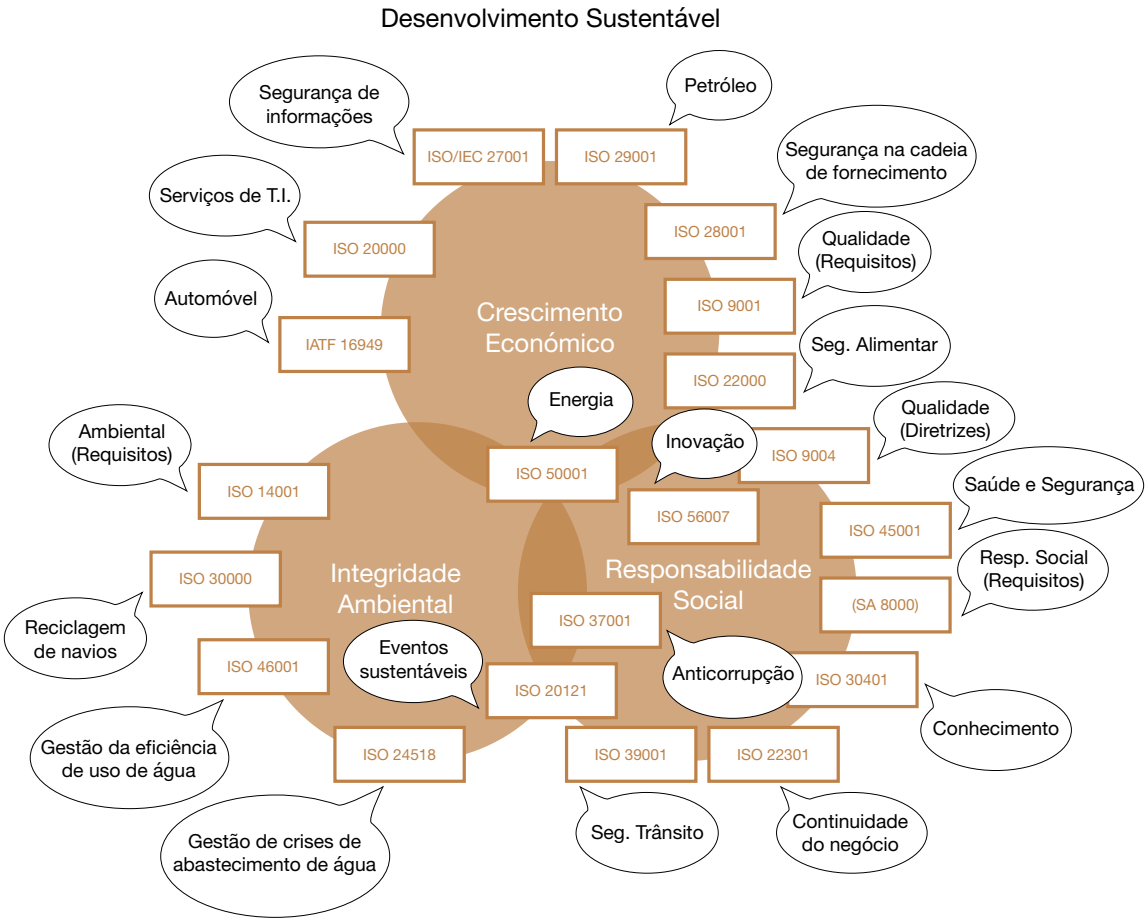


E porquê implementar um sistema de gestão? As vantagens são vastas pelo que destacamos:

- Organização interna dos serviços;
- Um sistema de gestão transversal à empresa;
- Melhor comunicação entre as partes;
- Criação de ferramentas de gestão por processos;
- Garantia de fiabilidade e qualidade do serviço;

- Redução de custos, como os da não qualidade (exemplo: produto não conforme)
- Redução de reclamações;
- Rentabilização de recursos;
- Aumentar eficiência e eficácia;
- Melhorar imagem da empresa para o exterior.

Com a evolução das normas, a integração tem igualmente demostrado mais-valias pelo que há cada vez mais empresas a utilizar diferentes referências tendo em conta a sua atividade; característica do negócio ou por exemplo para cumprimento de requisitos de cliente ou da cadeira de valor.



Fonte: Nigel H. Croft

Segundo Nigel Croft, o futuro das Normas de Sistemas de Gestão da ISO irá continuar a evoluir, estando presentemente muito aliada com a temática da sustentabilidade

A urgência da digitalização dos sistemas de gestão, avança também pelo impacto do contexto atual no negócio:

Até março de 2020	Depois de março de 2020
• Os colaboradores deslocavam-se diariamente para as empresas • Vendas e relacionamento com clientes presencial • Formações presenciais • Eventos presenciais	• Teletrabalho a 100% (para alguns setores de atividade) até julho e posterior regresso gradual às empresas, com equipas em espelho • Vendas e relacionamento com clientes à distância • Formações online • Eventos online

No que diz respeito aos principais desafios, verificou-se que o teletrabalho, a formação online bem como a permanente necessidade de inovar vieram para ficar.

Aliado assim das empresas, todo o contexto de incerteza e mudança constante só tem sido possível de ultrapassar devido:

- Envolvimento e resiliência dos colaboradores e parceiros;
- Elevada capacidade de adaptação aos novos métodos de trabalho;
- Pensamento criativo e inovador;
- Foco nas decisões de grande impacto;
- Rapidez na tomada de decisões e agilidade na implementação.

E como será o futuro? Algo certo se espera elevada imprevisibilidade e três linhas de orientação:

- Conceito de prestação de serviços, associado à INOVAÇÃO DISRUPTIVA;
- Redefinição dos modelos de negócio, associado à DIGITALIZAÇÃO;
- Customer experience, associado aos SERVIÇOS REMOTOS;

Surge assim o desafio de humanizar os serviços remotos.

Apesar da incerteza temos assim certo que o digital é uma nova Era e que marca a 4ª revolução industrial. É por isso cada vez mais importante decidir como comunicamos e partilhamos informação? Como desenvolvemos conteúdos? Como é que pesquisamos e consumimos informação? Como é que as empresas arquivam informação e processam pedidos?

Assim e no âmbito da digitalização dos sistemas, podemos apresentar um conjunto de vantagens para a implementação de Software de apoio aos Sistemas de Gestão ou de Apoio à Produção nomeadamente:

- **Produtividade:** implementando automação para reduzir tarefas repetitivas;
- **Custos/Receita:** diminuição de custos no desenvolvimento e desempenho dos processos;
- **Senso de urgência / prontidão dos dados:** Falta de organização para medir os custos da empresa; Os indicadores não estão sendo atualizados corretamente; Os custos de produção estão muito altos; O desperdício causado pelo acompanhamento inadequado das não conformidades; O risco de perda de dados é maior; Assim como dados desfasados nos relatórios que afetem decisões da empresa.

A Era Digital é assim sobre re-imaginar os negócios. Já no que diz respeito aos objetivos da desmaterialização e certificação podemos referir:

- Sistematização dos processos;
- Melhoria da informação e das suas interligações;
- Facilidade nos acessos da informação;
- Rapidez na obtenção e acesso de informação;
- Valorização da empresa na aquisição de novos clientes, nomeadamente nos processos de qualificação dos clientes mais exigentes.

O crescimento relativo à utilização da Internet, também se sente na evolução das empresas, sendo que a digitalização tem desafiado recorrentemente os mercados, quer pelas mudanças na interação com o cliente, junto dos colaboradores (teletrabalho ou trabalho remoto), quer pela otimização dos processos internos. A digitalização é uma tendência mundial que tem aberto/vai continuar a abrir, várias oportunidades de negócio.

Em suma – Um desafio: Encontrar caminhos para envolver a gestão na cultura da qualidade e principalmente, promover a importância de automatizar processos nos Sistema de Gestão. O uso da tecnologia tem-se tornado inevitável dentro das empresas.

06

6. AS BOAS PRÁTICAS NOS SISTEMAS DE GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO - PROJETO DIGIQUAL

Apresenta-se abaixo a lista das empresas interveniente no âmbito do projeto DIGIQUAL e que implementaram boas práticas no âmbito segurança e saúde (ISO 45001 - Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho)

EMPRESA	ÁREA DE INTERVENÇÃO	CAE PRINCIPAL	LOCALIDADE
DGPW, S.A.	Implementação da ISO 9001 e da 45001	46732	Braga
DUVALLI, S.A	Reengenharia dos processos de Gestão (Desmaterialização - ISO 45001)	13920	Santa Maria Da Feira
JACINTO MARQUES DE OLIVEIRA, SUCESSORES LDA	Revisão do Sistema de Gestão (Desmaterialização ISO 9001 + ISO 14001 + ISO 45001)	29200	Esmoriz
SIROCO - SOC.INDUSTRIAL DE ROBOTICA E CONTROLO, SA	Revisão do Sistema de Gestão (ISO 9001 + ISO 14001 + ISO 45001) - Desmaterialização	28992	Aveiro
MOURA, MOUTINHO & MORAIS / SOPLAST	Reengenharia dos processos de Gestão (Desmaterialização ISO 14001 + ISO 45001)	22292	Valongo

DUVALLI, S.A

Desde a sua conceção em 2001, a Duvalli tem-se dedicado à produção da mais alta qualidade de tecidos para a indústria do descanso.

Têm como missão fornecer produtos para a indústria do descanso com a melhor qualidade e estabelecer relações de parceria com os seus clientes com base na qualidade, inovação, serviço e preço.

Com o presente projeto, a Duvalli pretendeu desmaterializar o seu processo de gestão de requisitos legais de acordo com a certificação da norma ISO 45001:2018. Através da implementação da plataforma *yourLEX*, a Duvalli pretendia simplificar o processo de gestão de requisitos legais e diminuir a probabilidade de falhas no cumprimento do mesmo.

No que diz respeito às boas práticas implementadas, estas estiveram relacionadas com a configuração e parametrização personalizada, dos aspetos legais relevantes para a atividade da empresa na área da Segurança e Saúde no Trabalho. Foram igualmente ajustadas todas as configurações da plataforma relativamente às preferências da equipa da DUVALLI. Tendo sido também publicadas as listas de verificação que retratam o universo de requisitos legais relevantes para a organização. No seguimento deste procedimento, percebeu-se que a seleção de uma solução exigia por imposição normativa do Sistema de Gestão SST (Segurança e Saúde no Trabalho) da empresa, uma

desmaterialização completa do sistema de gestão dos requisitos legais em conformidade com os requisitos legais da norma ISO 45001:2018, de acordo com a qual está implementado e certificado

JACINTO MARQUES DE OLIVEIRA, SUCESSORES LDA

A origem da Jacinto Marques de Oliveira, Sucessores Lda remete ao ano de 1954. Atualmente, a empresa foca a sua atividade nos seguintes setores de atividade: Fabrico de superestruturas e montagem de viaturas de combate a incêndios, socorro e salvamento; Fabricação e montagem de pré-fabricados metálicos; Construção de pavilhões industriais; Fabrico e montagem de estruturas metálicas. A produção de viaturas de combate a incêndio, socorro e salvamento, iniciada no ano de 1986, representa atualmente cerca de 85% do volume de negócios da empresa.

Uma vez que o sistema de gestão integrado era considerado já desadequado para a realidade atual, seria fundamental repensar o mesmo de forma a simplificar, agilizar e tornar mais "amigável" toda a estrutura, utilizando para o efeito a tecnologia que tinham à sua disposição. Sendo nesse sentido que se desenvolveu o presente projeto.

No que diz respeito às boas práticas implementadas foram integradas na operacionalização de soluções SaaS, permitindo a desmaterialização e digitalização do projeto. Considerando o negócio da Jacinto Marques de Oliveira, Sucessores Lda, o modelo de gestão, os Sistemas Informáticos em utilização, assim como as suas características, a empresa selecionou uma solução Saas – XZ Tech - Global Management, que lhe permite complementar os Sistemas de Informação existentes As boas práticas implementadas foram igualmente introduzidas na revisão e melhoria do Sistema de Gestão Integrado – Qualidade, Ambiente e Segurança. A Jacinto Marques de Oliveira, Sucessores Lda já tinha implementado um Sistema de Gestão Integrado alinhado com o negócio e utilizado como um instrumento de gestão. Contudo a evolução do negócio, e das novas exigências dos clientes, das partes interessadas, e a evolução da legislação e regulamentação em vigor exigiu uma reflexão sobre o Sistema de Gestão.

SIROCO - SOC.INDUSTRIAL DE ROBOTICA E CONTROLO, SA

A empresa Siroco surgiu em 1988 e desenvolve soluções inovadoras através da combinação de anos de experiência, atenção a detalhe e resposta rápida. São orientados para os resultados e comprometidos com o cliente.

A Siroco constatou que o seu Sistema de Gestão da Qualidade e Ambiente já não se adequava à nova realidade da empresa, desta forma, decidiram proceder à revisão desse sistema, para ser possível torná-lo mais eficaz, eficiente e adequado à nova realidade.

No que diz respeito às boas práticas implementadas, estiveram relacionadas com os trabalhos de revisão e simplificação do Sistema de Gestão e também a respetiva desmaterialização através da plataforma *yourSTEP*. Ainda foi realizada a desmaterialização e aprofundamento do processo da legislação com base na plataforma *yourLEX*. Estas ações vão ao encontro com as necessidades e estratégia empresarial da SIROCO que visa entre outros ser mais eficiente, amiga do ambiente e digital.

MOURA, MOUTINHO & MORAIS / SOPLAST

Fundada em 1980, a SOPLAST exerce as suas funções na produção de complexos componentes plásticos para a indústria automóvel. Centra a sua atividade na injeção de peças técnicas de elevada precisão, utilizando diversas matérias-primas termoplásticas no seu processo produtivo.

Em articulação com a sua estratégia de desmaterialização documental, e tendo em vista um futuro projeto de certificação ambiental que tinham planeado, a Moura, Moutinho & Morais, SA, decidiu aproveitar a oportunidade para avançar com a implementação e desmaterialização do complicado processo de controlo das obrigações legais das áreas do Ambiente e da Segurança no Trabalho,

antecipando as possíveis certificações que são valorizadas ou mesmo exigidas pelos mercados em que tem apostado.

No que diz respeito às boas práticas implementadas, os trabalhos tiveram início com a realização de um diagnóstico que permitiu identificar a possibilidade de organizar um processo de desmaterialização da gestão das obrigações legais adequado às necessidades da Moura, Moutinho & Morais, SA, tendo sido selecionada a adesão ao serviço SaaS yourLEX Assessment, considerando a abordagem técnica, referências, funcionalidades e simplicidade da plataforma de gestão.

07

7. CONCLUSÕES

A ISO 45001:2018 é a nova norma internacional para o SGSST embora contenha muitas semelhanças à OSHAS 18001:2007, é uma norma global pensada para apoiar todo o tipo de organizações. É ferramenta forte e eficaz para melhorar as condições da Segurança e Saúde no Trabalho apresentando benefícios para toda a organização.

Com o crescimento relativo à utilização da Internet e ao clima de incerteza, também se sente na evolução das empresas, sendo que a digitalização tem desafiado recorrentemente os mercados, quer pelas mudanças na interação com o cliente e evolução também ao nível da promoção das condições de segurança e saúde, junto dos colaboradores (teletrabalho ou trabalho remoto), quer pela otimização dos processos internos. A digitalização é uma tendência mundial que tem aberto/vai continuar a abrir, várias oportunidades de negócio.

A transformação digital envolve muito mais do que digitalizar o seu negócio. Enquanto digitalizar passa apenas por integrar tecnologias digitais nas rotinas da sua empresa, a transformação digital envolve repensar os processos internos e o modelo de negócio da sua empresa.

Há três elementos essenciais a qualquer transformação digital:

1. **A liderança comprometida:** As transformações digitais são, por norma, motivadas pelas pessoas nos cargos mais elevados e estratégicos da empresa. No entanto, a mudança ocorre maioritariamente ao nível operacional. É frequente que pouco tempo depois, aqueles que motivaram a transformação se foquem em assuntos mais urgentes, deixando a transformação digital para segundo plano. Isto leva a que os colaboradores considerem as mudanças pouco importantes ou mesmo opcionais. Assim sendo, é necessário que a gestão se mantenha focada no objetivo, para que a empresa continue sempre a evoluir.

2. **Colaboradores com competências digitais:** Por vezes, o maior impedimento à mudança é a falta de competências digitais dos colaboradores, ou a sua inércia em usá-las. Aqui, uma boa tática é minimizar o impacto desta transformação, adequando os *softwares* utilizados às competências dos funcionários. Por outro lado, é importante que seja feita uma forte aposta em formação, de forma a que os colaboradores ampliem o seu conhecimento digital, adquiram um nova visão do negócio e encontrem resposta a eventuais questões.

3. **Agenda digital:** Uma agenda digital consiste em planear e executar um conjunto de atividades com o objetivo mudar a cultura organizacional. Embora, por vezes, este passo seja ignorado, criar uma agenda digital é fulcral, pois a transformação digital não ocorre sem o envolvimento dos colaboradores. Para além dos envolvimento dos colaboradores na mudança, criar uma agenda digital permite que a cultura organizacional se mantenha competitiva, pois gera a capacidade de questionar permanentemente o modelo de negócio e avaliar as oportunidades que podem ser criadas com o surgimento de novas tecnologias.

O presente projeto, potenciou as vantagens de um sistema de gestão de segurança e saúde nas empresas aderentes também pela promoção de condições de trabalho, tendo o recurso a ferramentas digitais nomeadamente softwares de apoio, contribuindo para uma melhor gestão e reforço da competitividade.

08

8. BIBLIOGRAFIA

- INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE - ISO 45001: SISTEMAS DE GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAIS (16 DE DEZEMBRO)
- ISO 45001:2018 OCCUPATIONAL HEALTH AND SAFET MANAGEMENT SYSTEMS, (2018)
- NIGEL CROFT - ISO 9001:2015 - PERSPETIVAS FUTURAS
- NIGEL CROFT - ULTIMAS NOVIDADES DE NORMAS DE SISTEMAS DE GESTÃO
- MARCOS DAVID BENDRÃO, TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DAS ORGANIZAÇÕES
- JOSÉ LEITÃO, O IMPACTO DO CONTEXTO ATUAL NO NEGÓCIO DA APCER
- SÓNIA VIANA, SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO: PROCESSO DE TRANSIÇÃO PARA A ISO 45001, UNIVERSIDADE DE AVEIRO 2020
- APCER (2010) - GUIA INTERPRETATIVO OSHAS 18001:2007 | NP 4397:2008
- PINTO, A. (2012). GESTÃO INTEGRADA DE SISTEMAS - QUALIDADE, AMBIENTE, SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO (1ª ED.) EDIÇÕES SÍLABO
- PINTO, A. (2019). ISO 45001:2018 - GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO (1ª ED.) EDIÇÕES

AIDA
CCI - CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA DO DISTRITO DE AVEIRO

COMPETE 2020
PROGRAMA OPERACIONAL COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional